

MAPA DA FOME Cálculo feito pela FGV mostra que quem mora na Maré trabalha 46,47 horas por semana; na Tijuca, média é de 39,8 horas

No Rio, morador de favela trabalha mais



Publius Vergilius - 5 abr. 2001/Folha Imagem

TALITA FIGUEIREDO

FREE LANCE PARA A FOLHA

Moradores de favelas do Rio, como o complexo da Maré (zona norte) e a Rocinha (zona sul), trabalham mais horas por semana e ganham menos por hora trabalhada do que moradores de bairros de classe média, como Tijuca e Botafogo. O cálculo foi feito por pesquisadores da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que divulgaram ontem o Mapa do Fim da Fome 2, com base no Censo 2000.

Os números apresentados ontem detalham a situação do Estado do Rio, cuja população miserável é de cerca de 2,7 milhões de pessoas (19,45% do total). Para a fundação, miseráveis são aqueles que não ganham o suficiente para consumir as 2.280 calorias diárias recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Segundo o cálculo da FGV, estão abaixo da linha da miséria os que têm renda de menos de R\$ 80 mensais, no Brasil, ou de menos de R\$ 79, no Rio. De acordo com o Mapa do Fim da Fome 2, para que cada miserável fluminense consiga ultrapassar a linha da miséria são necessários em média mais R\$ 37,07 por mês. Se cada não-miserável do Estado doasse R\$ 8 mensalmente, seria possível em tese erradicar a miséria, disse o pesquisador Marcelo Neri, coordenador do estudo.

As informações sobre a jornada semanal de trabalho por bairro da capital chamaram a atenção dos autores do estudo. Na média, o carioca trabalha 42,68 horas por semana, para ganhar R\$ 5,26 por hora. Essa jornada chega a 46,47 horas nas favelas da Maré (zona norte) e a 45,93 horas na favela do Jacarezinho (zona norte), que é também o terceiro bairro com mais miseráveis do Rio (27,54%). Em contraste, os moradores da Tijuca, bairro de classe média na zona norte, trabalham 39,8 horas por semana, para receber R\$ 9,33 por hora, contra R\$ 1,90 recebido pelos moradores da Maré.

Segundo o estudo, o bairro com mais miseráveis do Rio é o complexo de favelas do Alemão (29,4% dos moradores). No Estado, o município com maior percentual da população em estado de miséria é São Francisco de Itabapoana (43,8%), na região norte.

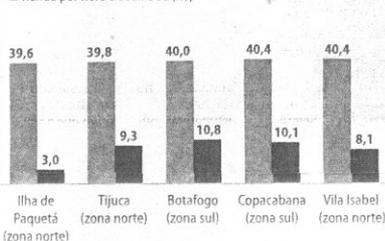
O mapa atualiza um primeiro estudo divulgado pela FGV em 2001, que concluiu que o país tem 50 milhões de miseráveis. No Rio, o estudo foi feito em parceria com o Sesc (Serviço Social do Comércio) e com a ONG Ação da Cidadania. Em novembro, a FGV deve divulgar os dados detalhados de todos os Estados brasileiros. "O mapa poderá ajudar a elaborar políticas públicas direcionadas", disse Neri. "Sabe-se quantos passam fome e onde estão." O trabalho concluiu ainda que, em 2000, a soma do valor repassado em todos os programas públicos de transferência de renda daria uma média de R\$ 0,40 por miserável fluminense. O coordenador da Ação da Cidadania, Maurício Andrade, considerou o dado "estorrecedor". "É necessário uma política nacional que não seja de um ministério, um secretário ou um governador."

POPULAÇÃO DE FAVELAS TRABALHA MAIS E GANHA MENOS NO RIO

Moradoras caminham no Complexo da Maré, região onde os moradores trabalham mais horas por semana

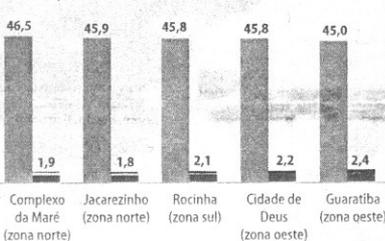
Bairros onde os moradores trabalham MENOS horas por semana

■ Horas trabalhadas por semana
■ Renda por hora trabalhada (R\$)



Bairros onde os moradores trabalham MAIS horas por semana

■ Horas trabalhadas por semana
■ Renda por hora trabalhada (R\$)



Pais tem ranking de miserabilidade

FREE LANCE PARA A FOLHA

Além dos dados detalhados sobre o Estado do Rio, a Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem um ranking de miserabilidade das cidades brasileiras, com base no Censo 2000. Entre as dez cidades com menor proporção de miseráveis, nove estão no Rio Grande do Sul e uma, em São Paulo (Águas de São Pedro). Os índices variam de 1,16% a 3,35% da população. Dos dez municípios com maior proporção de miseráveis, cinco ficam no Maranhão e três, no Piauí. A cidade com mais moradores que vivem abaixo da linha da miséria é Centro do Guilherme (MA), com 95,32% de sua população recebendo menos do que R\$ 80 per capita mensais.

Os dados do Mapa do Fim da Fome 2 mostram, segundo a FGV, que no Brasil havia, em 2000, 50 milhões de miseráveis, mesmo resultado apresentado pela fundação no primeiro Mapa do Fim da Fome, divulgado em 2001 com base em dados colhidos pelo IB-

GE entre 96 e 99. Dos 50 milhões, 45,89% são menores de 15 anos.

De acordo com cálculo divulgado pela FGV, a soma dos valores repassados em programas de transferência de renda de todas as esferas de governo (federal, estaduais e municipais) representava em 2000, em média, apenas 1,29% da renda média dos miseráveis brasileiros, ou R\$ 0,35.

O coordenador do estudo, Marcelo Neri, considerou "bom" o fato de o número de miseráveis no Brasil ter-se mantido estável entre os dois estudos. "Mesmo a economia tendo mudado e o desemprego aumentado desde 1996, o número de miseráveis não subiu."

Segundo o pesquisador, erradicar a miséria do Brasil é "muito, muito fácil". "Os miseráveis e não-miseráveis vivem lado a lado. E há recursos mais do que suficientes muito próximos aos miseráveis. O Brasil não é a Índia, tem recursos. Só falta distribuir bem. A gente acha que a sociedade civil também precisa apresentar soluções e participar desse processo."



COMPLEXO DO ALEMÃO É BAIRRO MAIS MISERÁVEL DO RIO

Percentual da população em estado de miséria

Os cinco bairros MENOS miseráveis

1º Botafogo (zona sul)	3,14%
2º Copacabana (zona sul)	3,54%
3º Lagoa (zona sul)	3,99%
4º Centro	5,06%
5º Tijuca (zona norte)	5,91%

Os cinco bairros MAIS miseráveis

1º Complexo do Alemão (zona norte)	29,40%
2º Santa Cruz (zona norte)	27,63%
3º Jacarezinho (zona norte)	27,54%
4º Guaratiba (zona oeste)	26,93%
5º Cidade de Deus (zona oeste)	26,02%



NOVE DAS DEZ CIDADES MENOS MISERÁVEIS DO PAÍS ESTÃO NO RS

Percentual da população em estado de miséria

As cidades do Brasil MENOS miseráveis

1º Harmonia (RS)	1,16%
2º Presidente Lucena (RS)	1,52%
3º Águas de São Pedro (SP)	2,55%
4º Nova Bassano (RS)	2,86%
5º Monte Belo do Sul (RS)	2,91%
6º São José do Hortêncio (RS)	2,91%
7º Morro Reuter (RS)	2,95%
8º Parai (RS)	3%
9º Carlos Barbosa (RS)	3,22%
10º Alto Feliz (RS)	3,35%

As cidades do Brasil MAIS miseráveis

1º Centro do Guilherme (MA)	95,32%
2º Jordão (AC)	94,56%
3º Beláqua (MA)	93,75%
4º Pauini (AM)	91,95%
5º Santo Amaro do Maranhão (MA)	91,37%
6º Guanbas (PI)	91,16%
7º Novo Santo Antônio (PI)	91,07%
8º Matões do Norte (MA)	90,59%
9º Manari (PE)	90,41%
10º Milton Brandão (PI)	90,18%